

CRÔNICA

Paulo Hargreaves • paulocsh@gmail.com



Viva o Pinella!

Houve um bar em Brasília que proporcionou alegria na vida de muita gente por um bom tempo. Um lugar onde você era bem recebido, bem atendido, bem alimentado e bem servido de drinks e cervejas. Também se ouvia boa música lá, mecânica ou ao vivo, o que foi uma das fontes do seu sucesso e do seu fim.

Estou falando do Pinella, um bar que ficava na Comercial da 408 Norte de Brasília e fechou suas portas em junho de 2026.

Eu conheci o Pinella por indicação de um amigo que frequentava o bar, por volta de 2014. Uns amigos e eu brincávamos de fazer cervejas artesanais, e eu fui conversar com uma das donas para pedir as garrafas vazias do bar para reutilizar para as nossas cervejas. Ela não só foi receptiva à ideia, como ainda ficou feliz, pois Brasília não reaproveitava os vidros para reciclagem. Ela já era ligada em redução de descartes e virou minha referência nesse tema.

Comecei a frequentar o bar. O clima era sempre bom, e a música, também. Levei amigos para conhecerem o local, e muitos deles viraram clientes frequentes, como eu. Passei a conhecer os funcionários pelo nome, e o lugar passou a ser a primeira sugestão de bar para encontro dos amigos. A rotatividade dos funcionários era muito baixa,

o que para mim demonstra que eles recebiam um salário justo e eram respeitados. Encontrava alguns ex-funcionários e funcionários nos seus dias de folga por lá, situação que não acontece com ambientes de trabalho ruins.

Passei a ir regularmente com alguns amigos, e o Pinella virou o lugar onde colocávamos os assuntos em dia e resolvíamos os problemas do mundo. Um desses amigos conheceu sua esposa lá. E, então, veio uma pandemia e o mundo parou. O Pinella usou a criatividade enquanto não podia abrir e voltou a funcionar do jeito que dava, quando o comércio foi autorizado a reabrir. Meus amigos e eu passamos a ir às segundas-feiras, quando o bar estava mais vazio.

Diferentemente dos outros bares que eu conheço, todos os dias o Pinella montava e desmontava uma barreira na divisão com a quadra residencial, para minimizar o som que poderia incomodar os moradores. As bandas que

tocavam ao vivo e o DJs convidados, com uma curadoria cuidadosa que variava da MPB ao jazz e rock, paravam de tocar às 22h, para atender à lei do silêncio. Parece que não foi suficiente. Na mensagem de despedida da sua dona, é uma lei inexequível.

Sinto muito que Brasília esteja ficando cada vez mais intolerante com os bares que funcionam à noite. Converso com pessoas que moram no centro da cidade e querem ter um silêncio da zona rural. Não defendo estabelecimentos que desrespeitam sua vizinhança e

abusam do barulho. O Pinella não era um desses.

Um farol de alegria, arte, bem-estar e convívio foi apagado em Brasília.

Obrigado por 15 anos incríveis, Flávia!

O Pinella fechou. Vida eterna ao Pinella!

